



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA FRANCISCO
AOS MEMBROS DA ASSOCIAÇÃO ESPORTIVA
"ATHLETICA VATICANA"**

*Sala Clementina
Sábado, 13 de janeiro de 2024*

[Multimídia]

*Eminência, Excelência,
queridas amigas, queridos amigos de Athletica Vaticana*

Bom dia e bem-vindos, inclusive com as vossas famílias! É bom estar com as famílias, também com as crianças!

Saúdo o Cardeal José Tolentino de Mendonça, Prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação, a quem, mediante a Constituição Apostólica *Praedicate Evangelium*, pedi que se ocupe do diálogo com os cultores do desporto, para que também eles «saibam e sintam que são reconhecidos pela Igreja como pessoas ao serviço da busca sincera da verdade, do bem e da beleza» (n. 154). Manifesto a minha alegria pela presença de *Athletica Vaticana* nas ruas, nas pistas e nos campos de jogos, e pelo vosso testemunho cristão no grande mundo do desporto, que hoje representa a expressão cultural mais difundida, contanto que se mantenha sempre o amadorismo que preserva o desporto.

Dirijo a minha saudação agradecida também às autoridades desportivas internacionais e italianas que, com a sua presença, dão testemunho da vivacidade do diálogo e da colaboração com a Santa Sé.

É significativo que o nosso encontro tenha lugar nos primeiros dias de 2024, Ano Olímpico e Paralímpico. Pensando no valor da “trégua olímpica”, a minha esperança é de que, no momento

histórico particularmente sombrio que vivemos, o desporto construa pontes, abata barreiras e favoreça relações de paz.

Com um estilo marcado pela simplicidade, desde há exatamente cinco anos *Athletica Vaticana* está comprometida na promoção da fraternidade, da inclusão e da solidariedade, dando testemunho da fé cristã entre desportistas, amadores e profissionais.

Caros amigos, é muito significativo que procureis fazer tudo isto compartilhando a vida de outros desportistas, correndo, pedalando ou jogando com eles. As iniciativas de *Athletica Vaticana* — desde as mais simples e espontâneas até à participação em eventos desportivos internacionais — adquirem o pleno significado como expressão de uma comunidade constituída por mulheres e homens que, unidos pelo serviço comum à Santa Sé, vivem a paixão pelo desporto como experiência de evangelização.

Por isso, além das atividades desportivas, a vossa associação propõe também momentos de oração e de serviço aos mais necessitados. Faz plenamente parte da vossa missão a proximidade — palavra-chave — a proximidade concreta aos mais frágeis: penso nas iniciativas com jovens deficientes físicos e também intelectuais, com presas e presos, com os migrantes, com as famílias mais pobres. E é bom que todos participem nestes encontros com a mesma dignidade, incluindo campeões olímpicos e paraolímpicos, diplomatas e membros da Cúria. Retomo a palavra “proximidade”, uma proximidade que, com o desporto, se faz ternura. Como Deus que está ao nosso lado: Deus está próximo, é terno, e por isso compassivo. *Proximidade e ternura*.

O desporto é um meio para exprimir os talentos de cada um, mas também para construir a sociedade. O desporto ensina-nos o valor da *fraternidade*. Não somos ilhas: no campo, não importa a origem da pessoa, a língua que fala ou a sua cultura. O que importa é o esforço e o objetivo comum. Esta unidade no desporto é uma metáfora poderosa para a nossa vida. Recordamos que, apesar das diferenças, todos nós somos membros da mesma família humana. O desporto tem o poder de unir as pessoas, independentemente das suas capacidades físicas, financeiras ou sociais. É um instrumento de inclusão que quebra barreiras e celebra a diversidade. O próprio Concílio Vaticano II salientou que o desporto pode oferecer «uma ajuda para estabelecer relações fraternas entre homens de todas as condições, de diferentes nações ou raças» (Constituição Pastoral *Gaudium et spes*, 61).

Além disso, o jogo consiste em *regras* a respeitar. Vencer com humildade e aceitar a derrota com dignidade são valores que o desporto ensina e que devem ser vividos na vida diária para construir uma sociedade mais justa e fraterna. «O desporto», dizia o Venerável Pio XII, «é escola de lealdade, escola de coragem, de resistência, de determinação, de fraternidade universal, todas elas virtudes naturais, que conferem um sólido fundamento às virtudes sobrenaturais» (*Aos desportistas italianos*, 25 de maio de 1945).

O desporto mostra-nos também que podemos enfrentar os nossos limites com paciência e determinação. Cada atleta, através da disciplina e do esforço, ensina-nos que, com fé e perseverança, podemos alcançar metas que nunca pensávamos ser possíveis. Esta mensagem de esperança e coragem é crucial, especialmente para os jovens.

Encorajo todos e cada um de vós a considerar o desporto como caminho de vida que vos ajude a construir uma comunidade mais solidária e a levar em frente os valores da vida cristã: lealdade, sacrifício, espírito de grupo, compromisso, inclusão, ascese, resgate. Em frente, caras amigas e amigos de *Athletica Vaticana!* E não vos esqueçais do amadorismo, que é como o sumo que dá vida à atividade desportiva. Dai sempre o melhor de vós mesmos! Abençoo-vos de coração. E, por favor, não vos esqueçais de rezar por mim. Obrigado!